

AVE MARIA



Cumprem promessas e agradecem favores...

DESCALVADO — Arcilla Correia Adorno agradece ao Beato Claret favores recebidos.

SÃO PEDRO — Maria José de Andrade agradece a São Judas Tadeu favores recebidos.

MONTES CLAROS — Jesus Pascoalina da Silva agradece a São Geraldo pela sua saúde. — D. Diva Soares Pimenta agradece a Frei Eustáquio por muitos favores recebidos. — Sr. Raimundo José de Oliveira agradece aos santos de sua devoção em favor do seu irmão Geraldo Aladim de Oliveira. — D. Isabel de Oliveira agradece a Nossa Senhora da Penha.

DIAMANTINA — D. Stela Mota Mourão agradece ao Divino Espírito Santo pela cura de seu filho Sívio.

CURVELO — D. Maria Luiza Sampaio agradece ao Coração de Maria e Beato Claret e mais santos de sua especial devoção.

SETE LAGOAS — D. Maria José de Vasconcelos Costa agradece uma graça a N. Senhora da Piedade.

VESPASIANO — D. Rosa Gelmini Carneiro agradece uma graça a S. José e Nossa Senhora.

OURO PRETO — D. Ana Gomes de Carvalho agradece a Frei Fabiano de Cristo. — D. Olga Ribeiro de Paulo agradece ao Coração de Maria uma graça recebida. — D. Doloroes Macedo agradece ao Padre Eustáquio uma graça.

MARIANA — D. Jovita Damasia Teixeira, a Frei Eustáquio. — D. Maria Spadotti agradece ao Coração de Maria e Santos de sua particular devoção uma graça alcançada.

ITABIRITO — D. Santina Cavalieri agradece à Madre Cabrini pelo seu filho. — D. Ana de Souza CVarmo agradece uma graça a Santa Rita em favor de seu filho.

SABARÁ — D. Rosa Arnoni agradece a N. Senhora da Consolação e novena das Três Ave Marias.

RAPOSOS — D. Teresa de Jesus Mota agradece uma graça a Nossa Senhora.

NOVA LIMA — D. Maria da Conceição Alves e filha mandam celebrar missas pelas almas, agradecendo favores. — D. Maria Fernaldes Freitas agradece uma graça a São Judas Tadeu e mais santos de sua devoção. — D. Maria Raimunda dos Santos agradece ao SS. Sacramento e pela eficaz novena das Três Ave Marias. — D. Filomena Pedrosa agradece uma graça a Nossa Senhora Aparecida pela saúde de seu filho José. — A Srta. Isaltina Tomazio agradece a Nossa Senhora do Pilar pelo seu restabelecimento.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO — D. Maria P. Sarmento agradece de joelhos uma graça alcançada de Santo Antônio.

VITÓRIA — D. Josefina Romano Profillo agradece uma graça recebida do Coração de Maria.


NA PAZ DO SENHOR

SANTANA DO PIRATININGA — D. Josefina Ramboldi, confortada com os Santos Sacramentos.

CAÍ — D. Clotilde Backes.

PORTO ALEGRE — Sr. Amandio de Souza Duarte. — Prof. D. Celina de Oliveira Pimentel. — D. Celina Silveira Bordini. — Prof. Sr. Tupi Caldas. — D. Prenda da Silveira. — Tenente Cel. Dr. Diogo Martins. — D. Rachel Ferraz. — Sr. Celso Porciúncula Falcão. — Com 73 anos, D. Júlia Sobbé, das primeiras assinantes, e era tal sua veneração, que tinha atodos os livros de piedade forrados com capas da "AVE MARIA". — Sr. Ildefonso Thielen. — Dr. Dino Cáneva. — Sr. Antônio G. Moura Monteiro. — D. Josefina Saggiaro.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

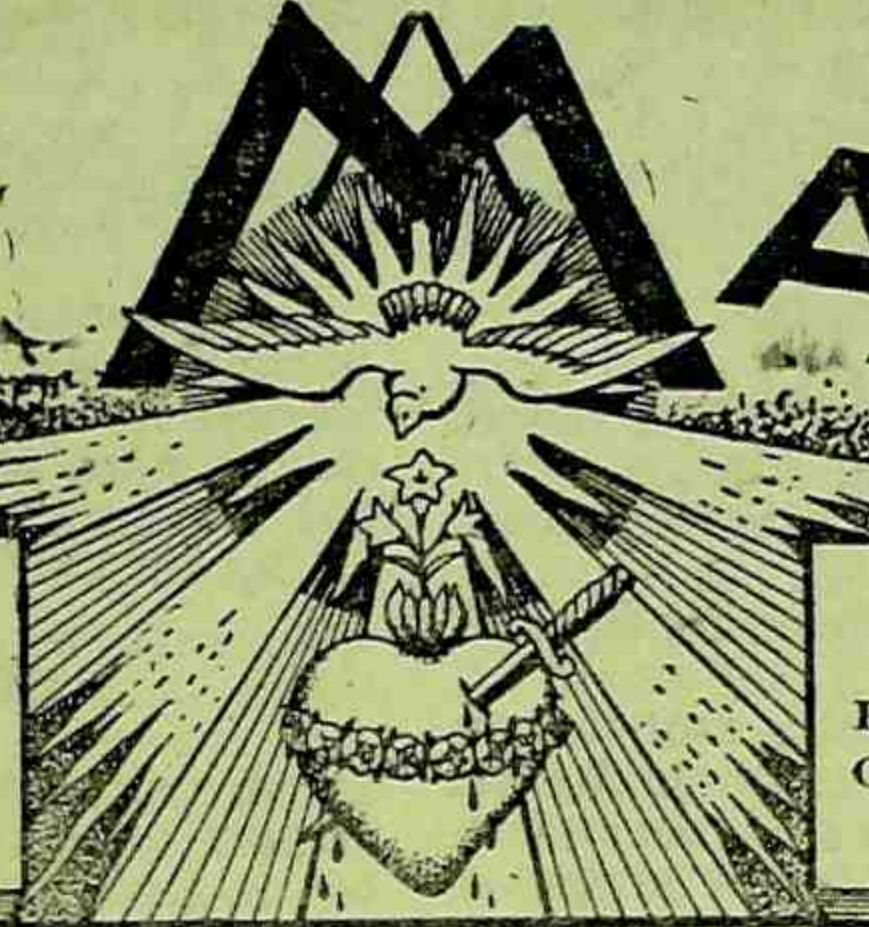


Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA



<p>ASSINATURAS:</p> <p>Annual Cr\$ 20,00</p> <p>Número avulso . Cr\$ 1,00</p> <p>(Com aprov. eclesiástica)</p>	<p>RED. E ADMIN.:</p> <p>Rua Jaguaribe, 699</p> <p>Fone: 5-1304 - Caixa, 615</p> <p>OFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656</p>
---	---

As excelências da devoção do Rosário

Os belos e doces cambiantes da aúroa e da luz crepuscular, se muito agrádam à vista com as suas côres ruivas, roxas e vermelhas, terminando nas fases da alvura ou da escuridão conforme às tendências do tempo predominante, todavia a breve duração do seu aparecimento entristece o ânimo dos que os contemplam ao unir-se nas barras do horizonte.

Assim houve no povo cristão algumas práticas, costumes e devoções que empolgaram os ânimos dos fiéis, e ainda hoje nos enleiam as suas recordações. Todavia há práticas religiosas que subsistem como que a perpetuidade, deafiando as revoluções da impiedade e sustando com sua firmeza no âmago das almas o esquecimento dos frouxos e o menosprezo dos inovadores.

Algumas têm o condão da permanência nas suas linhas gerais, como a devoção eucarística pela missa e pela comunhão frequente; outras como a da Paixão de Jesus Cristo, simbolizada na Via Sacra e na comemoração da Semana Santa; outras pela própria tendência filial do homem, como a invocação da Sma. Virgem, representada nas suas Dores maternais e nos seus Santuários.

Sem embargo, existe uma devoção que sem ser muito breve, não cançou a longa série de gerações na sequência de vários séculos: foi e continua sendo a prática mariana do Smo. Rosário por várias causas que no seu conjunto concorreram e que no mesmo grau e na mesma simultaneidade não se acham nas outras devoções recomendadas pelos livros devotos.

Pois a oração do Rosário é ao mesmo tempo mental e vocal, satisfazendo a devoção interna e externa, e pois correspondendo à natureza do homem que consta de alma e corpo. Como oração mental que também por si enobrece e constitui a alma da oração vocal, consideram-se no Rosário os mistérios tão amáveis da infância de Jesus e da maternidade sublime de Maria, e pode-se considerar a contribuição de São José na constituição, nos

suaves enlevos e nos instrutivos exemplos da Sda. Família.

Vem depois a recordação dos mistérios comoventes de Paixão do Jesus Cordeiro inocente e Vítima dos pecados dos homens, a começar pelos daquele mesmo que está rezando e move à compunção, ao agradecimento e à imitação da invencível paciência do Redentor.

Por fim meditam-se os mistérios de Jesus triunfante, do Espírito Santo consolador e vivificador da Igreja, e da Sma. Virgem gloriosa intercedendo pelos cristãos na corte celestial.

Recordações são todas estas que excitam cordialmente à piedade e suscitam nos ânimos a esperança, o arrependimento, o menosprezo das vaidades e alegrias do mundo e o desejo da eternidade feliz.

A oração vocal inicia-se pela mais autorizada para os homens e que saiu da boca do mesmo Filho de Deus: o Padre nosso, oração repetida sempre desde o sprimórdios da Igreja, e na qual o cristão pede a Deus para si e para os seus irmãos na fé todos os bens que podem desejar em ordem à vida eterna, pois, pede compreensivamente o auxílio, a divina graça para em tudo fazer a vontade de Deus. E como mostra legítima do seu amor a Deus pede que estabeleça e afirme na terra o seu reinado sobre todos os homens e que todos os homens dêem a glória ao seu nome e ao seu infinito poder.

Segue por cento e cinquenta vezes a saudação do Anjo Gabriel e a de Santa Isabel à Virgem puríssima e Mãe de Deus a quem se roga com humildade que se digne, do alto do seu trono celestial, interceder piedosa por todos os homens, justos e pecadores: para aqueles a conversão sincera, e para todos a perseverança na virtude, abundância das bênçãos celestiais.

E louvam-se frequentemente, como num abreviado *Te Deum*, as três divinas Pessoas, desejando que pelos homens sejam sempre

Flores Claretianas



ECOS DA IMPRENSA

Não resta dúvida que o Arcebispo Claret foi o pregador de maior fama e mais popular que honrou os púlpitos de Madri no século passado.

Os jornais e revistas da época deram disso provas eloquentes.

Pregou em todas as igrejas, conventos, colégios católicos, hospitais e asilos de Madri. Era só encabeçar os programas de novenas e outras festas com seu nome, como pregador das mesmas, para se ter a certeza de enorme concorrência.

Vamos reproduzir para nossos leitores o eco fiel de sua oratória que ficou arquivado nas colunas da imprensa.

ÍNTIMA PERSUASÃO

Foi na tarde do dia 15 de Agosto. Um bispo, após devota oração ao pé do altar, subiu ao púlpito; fez o sinal da cruz com voz clara e decidida e soltou a torrente de sua doutrina que como faisca elétrica estremeceu todos os corações.

Ao descrever a entrada de Nossa Senhora no céu, criamos presenciar o triunfo de Maria. O Arcebispo Claret não estava no púlpito. Parecia-nos encontrar-se nos umbrais da glória celestial e desde ali referia-nos o que seus olhos viam.

Deplorávamos o peso do corpo, pois, nossa alma almejava, como o pregador, tomar parte na intuição desta grandeza soberana que nos referia admiravelmente.

glorificadas, como os Anjos as glorificam nos esplendores do Céu.

Com a excelência inegável da devoção do Rosário ajunta-se para formar o seu ambiente de popularidade e uma garantia de benéfica perpetuidade a sua importância histórica, a propaganda autorizada e sempre continuada pela ótima vontade dos seus dedicados continuadores. Pois fôra no princípio, como por um paradoxo, uma devoção militante para debelar as heresias mais destrutivas da religião e da ordem social, como foi a dos albigenses. São Domingos de Gusmão, o primeiro promotor e seu propagador incançável, inspirado pela mesma Virgem Maria, serviu-se desta devoção para terminar as devastações dos herejes, o que não puderam obter com a sua espada os cruzados de Montfort.

E continuaram seu apostolado os filhos do grande cruzado espiritual para que de novo não surgisse das suas cinzas o monstro infernal, e para o cultivo perene da vida das almas, pois onde essa devoção se conservou intacta, não germinou mais a prole das heresias nem vingou com suas aleives propagandas a esteril impiedade.

P. Luiz Salamero, C.M.F.

Falou-nos depois dos combates em que havíamos de lutar para conseguir a vida eterna. E instintivamente queríamos estender as mãos para colher as palmas da vitória que nos prometia em nome de Jesus Cristo. (A Razão Católica.)

ARSENAL DE PREGAÇÃO

A abundância das citações da Sagrada Escritura e dos Santos Padres, da história e da teologia com que comprovava o tema do sermão, mostravam-nos, às claras, a piedade singular e consumada erudição deste venerável Prelado.

Porém é no emprego das comparações bíblicas que alcançava sua eloquência o máximo do apogeu. São tantas, tão próprias e escolhidas que na verdade não tem mesmo competidor neste ponto.

Os provérbios mais conhecidos, os objetos mais familiares, os agentes exteriores, as relações do homem com a natureza e seus inúmeros seres, com a arte e suas vastas criações, subministravam ao Arcebispo Missionário um infindo e inexgotável arsenal de comparações, de engenhosíssimos argumentos, de frases em extremo oportunas, de palavras que absorvem a atenção e o interesse, em termos que longe de cansar o auditório, sente este que se não prolonguem mais suas pregações, apesar das desusadas proporções que lhes costumava dar. (A Esperança e Boletim Oficial das Conferências de São Vicente.)

RESISTÊNCIA ADMIRÁVEL

O objeto do Arcebispo Claret em seus sermões é unicamente o bem das almas.

Sua pregação singela, confidente, efusiva, é a exposição dum pai amante de seus filhos, ou os conselhos de religiosa experiência, com que um irmão mais velho se propõe guiar os seus irmãos órfãos e desvalidos.

A resistência e brio são incomparáveis. Duas horas pela manhã e duas pela tarde, temo-lo visto em pé, dirigindo ao povo de Madri suas apostólicas exortações e salutares conselhos, com voz robusta e firme energia; nem um só momento se lhe observou a menor fadiga, o mínimo cansaço, nem diminuir seu acento, nem suar sua nobre frente, nem umedecer com água seus lábios, nem sentir-se acossado por necessidade alguma, como se todas as fraquezas da natureza o respeitassem nessas horas abençoadas, de indizível contentamento para sua alma pelos benefícios que derramava à mancheia com suas pregações apostólicas. (Boletim das Conferências Vicentinas.)

P. José de Matos, C.M.F.

* O tempo é curto, empregai-o bem; a eternidade é sem fim, preparai-a; o céu é belo, desejai-o. — (P. Hygonnet.)

A SEMANA SANTIFICADA

Domingo XIX depois de Pentecostes

CEGOS

Rei poderoso e magnânimo, prepara lauto banquete para festejar as núpcias do filho. Convida todos. Mas as escusas aparecem: um negócio, um passeio, combinação de última hora, motivo de força maior. São aparências de mais vantajoso lucro, pois muitas vezes dá-se mais importância ao que está mais à mão. Os proventos mais garantidos perdem-se para sempre, sem remédio. Depois as queixas, as reclamações inúteis.

Como chamaríamos os convidados que dessa forma repelem oportunidade única de enriquecer, de ganhar a amizade do rei? Sem receio os chamaríamos de imprudentes, inconsiderados cegos.

1.º Por que se peca tão facilmente? Por que se apagou o pavor da consciência pecadora? Como explicar a grande perda do mundo presente, anunciada pelo Santo Padre Pio XII, "a perda do senso da gravidade horrível do pecado"?

Parece-nos explicar-se tudo isso com o comportamento dos convidados às bodas. Eles recusaram o convite. Para eles valia mais a ganância à vista do que o lucro a esperar. A cegueira privou-os desta lúcida realidade de ver "as coisas como são e não como aparecem". Infelizmente são assim as miragens do deserto da vida.

O profeta Jeremias dá-lo em palavras incisivas: "Os que antes se criavam em púrpura e viviam em camas preciosas, entregaram-se agora ao lodo e imundície."

Imensa cegueira e profunda miséria. Semelhante a ela é a que obnubila tantos entendimentos que não vêem o alcance do mal, as infelicidades e torturas que o pecado causa nas almas.

Calma e prudentemente ouçamos o pedido do apóstolo São João: "Meus filhos, peçovos que não pequeis." E também o do profeta Davi: "Servi ao Senhor com temor santo."

2.º Por que os convidados não tomaram parte no farto banquete? Por um pretexto fútil: para valorizar o efêmero acima do espiritual.

Não caíamos nesta segunda cegueira. Demos às coisas o valor que possuem no conceito evangélico, no pensamento divino, sem atender aos julgamentos dos homens. Amontoe-mos tesouros que ninguém seja capaz de nos roubar ou estragar. Pratiquemos santamente as nossas obras, que sejam merecedoras da eternidade.

Estando o glorioso São Bernardo a rezar, foi-lhe dado contemplar uma visão. Notou que os anjos escreviam o que os monjes faziam e da sorte que o faziam. As obras de uns escreviam com ouro, de outros com prata, de outros com tinta, de outros com água. De outros nada escreviam.

Estará em branco o livro de nossa vida? Teremos as obras marcadas com água, que dura um instante?

Os antigos gregos — disse S. Antão — para alcançar a sabedoria e demais ciências, faziam grandes jornadas e largas navegações, arriscando-se a grandes privações e perigos.

Mais fácil resultará para nós adquirir as riquezas encerradas nas obras que fazemos. Façamo-las de sorte que sirvam para a eternidade. "Os justos, diz o profeta, comam e bebam, alegrem-se e divirtam-se a seu tempo, porém, diante de Deus, de sorte a nada aparecer indigno de sua presença. Evitaremos dessa forma a imprudência e cegueira dos convidados.

3.º Inesperado desfecho. Sala cheia de iguarias e de convidados. Reinou a alegria. Fartaram-se os comensais. Mas no fim veio o desenlace inesperado. Aparece o Rei na sala. Vê um conviva sem a veste condizente à festa. Destoava dos outros. Era um cabal e flagrante desprezo da magnanimidade real. O Rei contrae-se. O seu rosto risca-se de indignação e manda que o audaz conviva, atado de pés e mãos, seja atormentado por tão audaz violação da cerimônia nupcial. Os presentes contemplam estatelados a cena. O riso cessa. Frêmito de espanto fecha as alegrias da festa.

O aviso é impressionante. A significação desse episódio nupcial é o seguinte: Não basta haver entrado pela porta da fé no grêmio da igreja. É preciso permanecer nela com a graça divina. Si não estivermos na graça de Deus, quando vier o Rei divino, teremos o mesmo castigo do conviva mal trajado. Viva-mos sempre na caridade divina, na graça de Deus.

P. ASTÉRIO PASCHOAL, C. M. F.



UMA LIÇÃO

Sócrates, o filósofo grego, tinha grande cuidado com sua cabeleira, que penteava com esmero, deixando-a cair em caracois sobre seus ombros.

Um dia em que andava por um prado, sentiu-se cansado e deitou-se a dormir sobre a erva.

Uns meninos que brincavam não longe dali, decidiram fazer-lhe uma brincadeira e atando, um por um, os cachos de cabelo com um barbante, enrolaram este, depois, em um pedaço de pau enterrado no chão.

Ao despertar, Sócrates notou a diabrura feita pelos meninos e, longe de se zangar, apanhou uma pequena faca que levava consigo e foi cortando todos seus caracois.

— Na verdade — disse a si próprio — estes meninos me deram uma boa lição, pois os melhores adornos não são os do corpo e, sim, os da alma.

A mãe de Santa Teresinha

M ã E I N C O M P A R Á V E L

O bom Deus, escreve Santa Teresinha na História de uma Alma, em boa hora abriu-me a inteligência e gravou profundamente em minha memória as recordações da minha infância. Não há dúvida, Jesus me fez conhecer e apreciar a Mãe incomparável que Ele me deu. Ai! tão cedo a Mão Divina me veio arrebatara para coroá-la no céu!

Assim fala Teresa de Zélia Guerin: Mãe incomparável! Na verdade, esta mulher forte bem merece repetamos aqui o louvor que a Igreja em no hino litúrgico das Santas Mulheres:

*"Fortem virili pectore
Laudemus omnes feminam
Quae santitatis gloriam
Ubique fluget incyta."*

Louvemos a mulher forte de coração viril cuja glória de santidade refulge em toda parte com brilho e tanto esplendor. Sim a glória desta Mãe incomparável refulge em todo Universo. Lembramo-nos agora do louvor a Maria nos lábios daquela mulher do Evangelho ao contemplar os prodígios do Salvador: *Beatus venter qui te portavit et beata ubera que succistis — Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos que te amamentaram!* Contemplai a glória de Teresa. *A filha querida de todo mundo*, no expressivo dizer de Pio XI, *a estrela fulgurante da Igreja*, a Doutora da Infância espiritual, a Rainhazinha dos corações, a maior santa dos tempos modernos, na profética palavra de Pio X. Dizei-me, não sentis que vos brotam dos lábios o louvor da pobrezinha do Evangelho: *Teresa, bem-aventurado o ventre que te trouxe! Beatus venter qui te portavit!*

Aqui estamos para cantar nestes dias a glória de uma *filha incomparável de uma mãe incomparável*, para me servir da expressão da História de uma Alma.

Zélia Guerin pertencia a uma família tradicional da Normandia. Filha de mártires da Revolução francesa e daquelas famílias que nas horas do terror tiveram a coragem de abrigar e sustentar carinhosamente em seus lares os sacerdotes perseguidos.

Viveu pouco. Deixou este mundo em 28 de Agosto de 1877, quando a sua Teresinha contava apenas quatro anos e meio de idade. Viveu quarenta e seis anos. Tivera uma educação aprimorada entre as Visitandinas de Mans. Inteligente, viva, dotada de um bom senso admirável, esta mulher pode ser apontada como perfeito modelo de mãe cristã e de esposa modelar. Desde jovem sonhou com a paz dos claustros. A providência a havia

escolhido para uma outra bela e sublime missão — ser mãe de uma Santa e servir de modelo às mães cristãs deste século.

Sim, porque hoje todos olham para a Família Martin, todos estudam e meditam os exemplos edificantes do lar que deu à Igreja a maior santa dos últimos tempos. A figura suave de Zélia Guerin logo nos encanta, tão meiga e delicada!

Um dia, abrazada no desejo ardente de se consagrar a Deus, fôra bater às portas do Hospital das Filhas de caridade de São Vicente de Paulo.

— Minha filha, diz-lhe a Superiora, por certo bem inspirada pelo céu, não é esta tua vocação. Volta para o mundo, Nosso Senhor tem outros desígnios sobre tua vida. Não é vontade do Senhor que sejas filha de caridade.

Zélia chorou desiludida. Resignou-se. E fez uma prece repetida mil vezes desde então: Senhor, já que não me quereis por vossa esposa abraçarei o estado matrimonial para cumprir vossa vontade.

Um dia, em Alençon, na ponte de São Leonardo, um encontro fortuito.

Passava um jovem. Era Luiz Martin. Uma voz interior lhe disse: É este o que te está destinado!

Em pouco tempo eram noivos e unidos pelos laços do matrimônio em Alençon. Formou-se uma família santa.

P I E D A D E N O L A R

Há bem pouco, meus senhores, um livro veio nos trazer relações preciosas da vida tão bela desta família ideal de Santa Teresa do Menino Jesus. Um franciscano, o P. Frei Estefanio Piat, homem de letras e de uma edificante piedade, estudou os arquivos das Famílias Martin e Guerin, poz-se em contacto com as testemunhas ainda vivas, a Madre Inês de Jesus, atual Priora do Carmelo de Lisieux, e Irmã Celina da Sagrada Face, as irmãs da Santa, Paulina e Celina dos Buissonnetes. Poude nos contar muita coisa bela, edificante e inédita. Vêde estas notas sobre os pais da Santinha. Celina, hoje Soror Genenova, dá-nos este precioso depoimento:

"Minha mãe era de um grande desapego das coisas terrenas e desprezo do mundo. Seu pensamento estava nas coisas eternas. Oví-a muitas vezes recitar lindas poesias com um acento melancólico que bem demonstrava uma desilusão de todas as vaidades terrenas. — Meu pai e minha mãe, declarou Maria no Processo de beatificação de Teresa, eram de uma fé profunda e ao ouvirmos como falavam eles da eternidade, nós, ape-



Teresinha, aos 6 anos de idade, com sua mãe.

sar de meninas, sentíamos um desejo do céu e olhávamos as coisas deste mundo como pura vaidade. "A verdadeira felicidade não está neste mundo, dizia Zélia, é perder tempo andar aqui à procura dela". Nossos pais observavam os jejuns e abstinências da Igreja com todo rigor. Aos domingos não abriam a loja e o reservavam todo para a oração e o descanso. Apesar de enferma, Zélia não queria se dispensar da penitência quaresmal. Luiz Martin tinha hábitos de monge. Na quaresma fazia diversas mortificações e pequenos sacrifícios. Não tomava qualquer refresco ou doce em dia de jejum, e nada, além das refeições parcas. Nos três dias da Semana Santa, desde quarta-feira Santa, ficava

em retiro fechado na Trapa de Mortagne. Eram três dias do céu para a sua alma sedenta de recolhimento e de oração. D. Zélia usava cilício e guardava jejum rigoroso em toda quaresma. Ia à Santa Missa todos os dias. Pela madrugada cada manhã v'a-se o casal Martin a caminho da igreja. Nem por isto pereciam os trabalhos do lar. Pertencia Zélia a várias Associações da paróquia e ajudava bastante as obras paroquiais. Entrou para a Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. Foi seguindo a Mãe nas reuniões da Ordem Terceira, que Leonia sentiu vocação de Clarissa e se entusiasmou pelo hábito franciscano. Zélia parecia uma terceira franciscana, daquelas da primitiva observância

Pelas vocações sacerdotais

UMA VOCAÇÃO NUM BAILE

Um Bispo celebrava a Missa num convento de Religiosas. Ao distribuir a Sagrada Comunhão às Irmãs notou com grande admiração uma Irmã leiga já bem velhinha e cujo rosto não lhe era desconhecido.

Terminada a Missa o Bispo quis cumprimentar a Comunidade. Todas as Religiosas se lhe apresentaram menos a pobrezinha... Irmã leiga.

— Aqui falta alguém, disse o Prelado à Superiora.

— Sim, falta a cozinheira que vive trabalhando em seu serviço e não aprecia ser chamada a receber as visitas.

— Chamai-a, pois desejo abençoá-la com as outras.

A pobre Irmã cozinheira se apresentou humildemente e com simplicidade.

— Irmã, disse o Bispo, que fazeis pela salvação das almas?

— Realmente, muito pouco, excelência. Todos os dias ofereço ao bom Deus os meus trabalhos por diversas intenções, e à noite quando fico livre dedico uma hora a pedir a conversão dos jovens que poderiam ser bons sacerdotes, mas por causa dos prazeres do

mundo em que eles vivem engolfados não podem ouvir a voz de Deus que os chama.

O Bispo ficou em silêncio. Estava pensativo e comovido. Quando as religiosas se retiraram ficou só com a Superiora e lhe disse:

— Conheci um jovem libertino que gastava sua vida e seu dinheiro em diversões do mundo. Uma noite, num baile, viu de repente um rosto que o contemplava, dolorosamente... O jovem não pôde resistir àquele olhar; voltou os olhos para o interior de sua alma, cheio de remorsos saiu do salão de dança. Tempo depois pediu para ser admitido em um Seminário, ordenou-se e chegou a ser Bispo... Este Bispo, Irmã, é o que fala convosco. E aquele rosto triste eu o reconheci hoje ao dar comunhão à vossa Irmãzinha leiga cozinheira. Não tiremos o mérito de sua oração; não digas nada à Irmã. Tão só dizei-lhe que continue rezando por aqueles jovens que, podendo ser sacerdotes se perdem envoltos nas vaidades do mundo e não podem, por isso, ouvir a voz de Deus.

Esse Bispo era Mons. Guilherme Manuel Ketteler. Quando deu este passo inesperado contava 31 anos de idade. Foi depois Bispo de Mogúncia, combateu, denodadamente, pela liberdade da Igreja na Alemanha, e sobretudo foi um grande lutador pelo bem das classes obreiras.

E não poderás tu, orar como aquela velhinha por tantos jovens, talvez melhores que tu, e que andam pelo mundo sem ideais de perfeição e de apostolado?

dos tempos de São Francisco. Vivia como monja no lar.

MÃE HERÓICA

Mãe e esposa modelar. Aproximava-se a hora do sacrifício.

A doença que a levou ao túmulo era um maligno tumor no seio. Um cancer. Sofreu heróicamente. Sempre sonhava com o claustro. Ao ler a Vida de Santa Joana de Chantal, disse um dia: *"Eu não posso deixar de sonhar com o cláustro. Desejava ficar velha para ver minhas filhas criadas e no Convento, e eu acabaria meus dias na Visitação."*

Era um sonho. Entretanto, dizia: *"Vou cumprindo o meu dever — a planta floresce onde Deus a colocou."*

Ao ter notícia de que o seu mal era incurável, todos ficaram profundamente abatidos. Só ela permaneceu calma e resignada. Abandona-se à vontade de Deus. Ao voltar de Lourdes, onde foi em peregrinação com incrível sacrifício, não alcançou a desejada cura, mas sentia-se feliz, dizendo: *"Nossa Senhora me disse como a Bernadette: 'Não te farei feliz na terra, mas no céu.'" Sofria horrorosamente. O Pe. Monsort, Cura de São Pedro, que a assistiu muitas vezes, disse: "Já vi muitas mulheres fortes, mas nunca outra como D. Zélia."*

Exprou em 28 de Agosto de 1877, como uma santa.

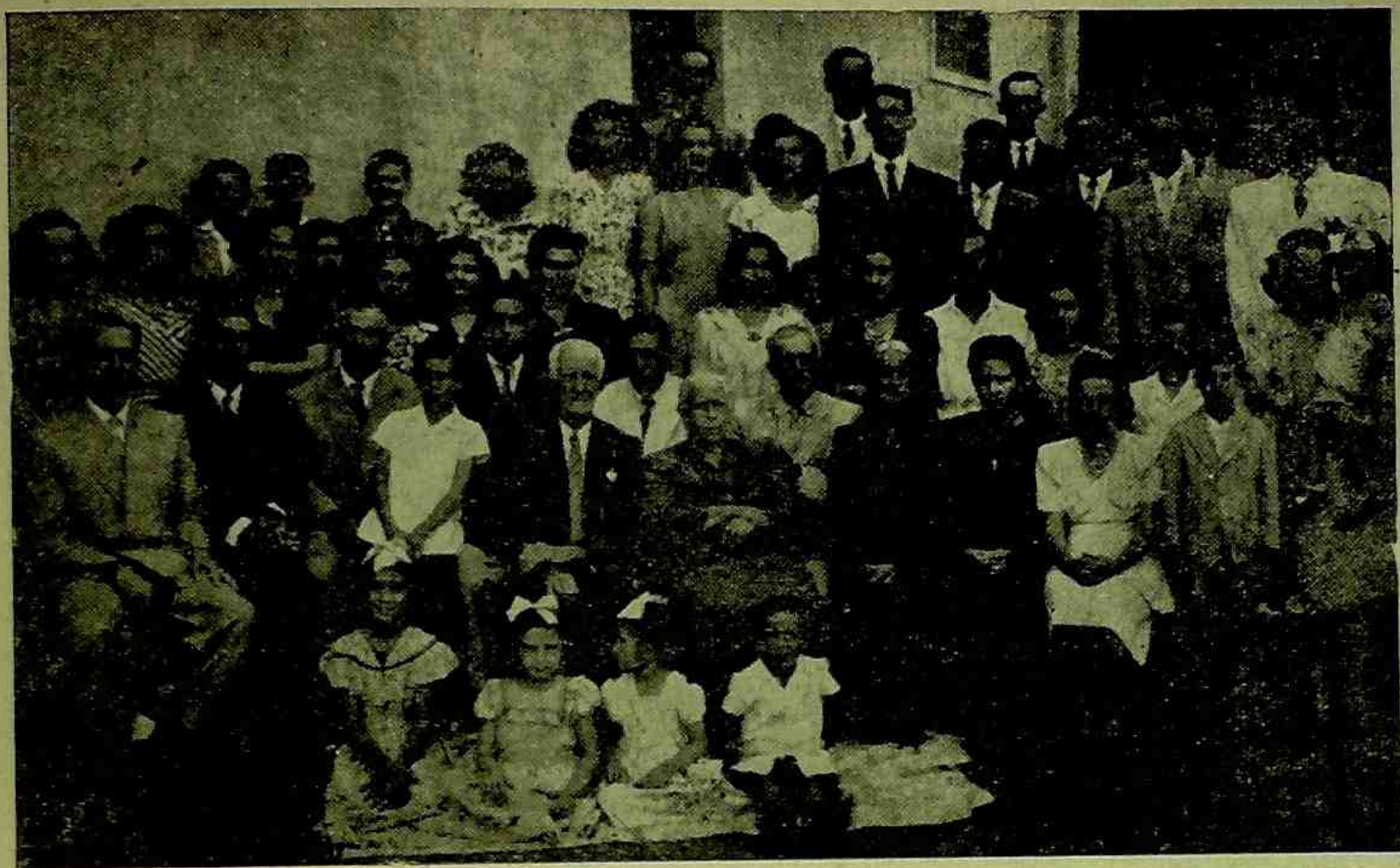
Mons. Ascânio Brandão

INQUIETAÇÃO

O ateísmo é uma ilusão e uma mentira. Ilusão porque nossa alma não o pode tolerar. Crer é uma necessidade de nosso espírito como o respirar para os pulmões. A descrença é uma posição contrafeita no homem, uma violência à natureza. Deus nos criou para Ele e sempre estaremos inquietos até o encontrar. É a experiência de Santo Agostinho: *"Inquietum est cor nostrum Domine, donec requiescat in Te"* — Senhor, meu coração está inquieto e atormentado até que vos ache e descance em vós.

O homem sente aquilo que o experimentado Pascal chamava "Tormento do Infinito". Sim, porque ou achamos a Deus e temos paz, ou viveremos sempre atormentados. O mundo se atordoa no pecado, no ruído, na trepidação desta agitação moderna para esquecer o seu tormento horroroso da ausência de Deus na alma contemporânea. Oh, mas não o consegue. Há um fundo de desespero, uma inquietação angustiosa na vida moderna. E quanto mais o ateísmo se propaga mais desespero lança no mundo. E a maior prova de que Deus existe é que o mundo se desespera sem Ele.

* De quanto no mundo tenho visto, o resumo se abrange nestas cinco palavras: não há justiça sem Deus. — (Rui Barbosa.)



PATROCÍNIO DE MURIAÉ — D.^a Etelvina de Castro Pereira e Sr. Dámoso Rodrigues Pereira celebraram no dia 28 de Maio do corrente ano o 60.^o aniversário de casamento, com missa celebrada pelo Revmo. P. António Xavier na matriz de Patrocínio, onde residem. Os dois abençoados casais contam com 15 filhos, 69 netos e 23 bisnetos. Dois netos são religiosos: um Missionário do Imaculado Coração de Maria, Padre Adolfo Rodrigues Pereira, e uma Freira, a Irmã Terezinha Rodrigues Pereira.

Quadro da má imprensa

A literatura licenciosa, que se oferece ao sensualismo voraz do nosso século alaga, como um dilúvio invasor, todas as camadas sociais e vai esboroando, uma por uma, as conquistas morais da nossa bela civilização cristã.

Olhai, e vereis a chocalhice das caricaturas, a obscenidade das crônicas, a lascívia farejante das anedotas, a indecência das poesias e das composições teatrais.

A má imprensa, sob suas múltiplas formas, contamina com o vírus da imoralidade as populações. Publicações, em que o impudico das ilustrações corre parrelhas com o indecoroso da linguagem, são oferecidas a crianças, manuseadas por operários, cocheiros e criadas, imprudentemente lidas por donzelas e senhoras casadas, jovens acadêmicos, homens de letras ou meros industriais. Por toda parte encontra-se a má imprensa: nas estações de estradas de ferro, nos bondes, nas praças, nas vielas, nas casas particulares, nas aldeias mais centrais do país. Temerários demolidores das crenças e dos bons costumes, vulgarizam mentiras históricas; enfeitam sofismas; desfiguram o dogma e a moral; dão curso maligno a falsos boatos; inventam escândalos; vilipendiam o clero; afastam dos templos as populações; fomentam discórdias entre os cidadãos e, numa atividade vertigi-

nosa, semeiam a descrença até nas ínfimas classes sociais.

A pretexto de neutralidade ou de comércio, certa imprensa, que não faz abertamente alarde de hostilizar o catolicismo, não deixa de varrer de milhares de espíritos a fé, e de milhares de corações a virtude, pois entra em condescendências incongruentes com doutrinas antinômicas, agasalha anúncios imorais ou ajeitados para despertar malícias, folhetins e romances, de que transpira, não simples leviandade, mas sedutora impudicícia.

Os escândalos, a que por eufemismo chamam notícias sensacionais, são referidos sob epígrafes desdobradas em letras garrafais, com o relevo de minúcias nos enredos amorosos e o ressaltado de honra, virilidade e até heroísmo nos crimes mais horrendos, ou, ao menos, sem uma palavra de reprovação.



GRANDEZA DA ALMA. — “Que grande é a alma! Entretanto, que pouca importância se lhe concede no tempo em que vivemos. Contra ela vai o inferno. Porém, o céu é para ela.” (S. Cura D’Ars).

Consultório Popular

P. 750.^a — *Para a entronização do Sagrado Coração de Jesus devo fazer festas?* — A. F.

R. — Não há nenhuma obrigação de fazer festa. Nem convém nessas ocasiões fazer festas profanas.

* * *

P. 751.^a — *Sai da Pia União por não gostar de usar meias e de andar sem pintura; que pecado fiz?* — S. J.

R. — Certamente não cometeu pecado mortal, mas não fez bem. Preferir deixar de ser Filha de Maria antes do que deixar um gostinho não a recomenda muito. No dia da sua morte verá como procedeu mal.

* * *

P. 752.^a — *Posso tomar homeopatia?*

R. — Pode. Homeopatia não tem nada que ver com espiritismo.

P. 753.^a — *Fizemos presépio este ano em casa. É verdade que agora devemos fazer durante sete anos?* — M. S.

R. — Não é verdade. Não tem nenhuma obrigação.

* * *

P. 754.^a — *Pode uma moça, depois de ter a infelicidade de pecar contra a castidade, casar-se sem receio da infelicidade conjugal?* — F. R. A.

R. — Pode. Pode também ser Filha de Maria.

* * *

P. 755.^a — *Por que não podemos ler a Escritura Sagrada?* — Assinante.

R. — Podemos e devemos ler a Escritura Sagrada.

* * *

P. 756.^a — *Joana D'Arc não é santa?* — Assinante.

R. — É santa canonizada pela Igreja.

* * *

P. 757.^a — *Não tenho fé no Padre daqui e nem confesso com ele; estou pecando?* — Assinante.

R. — Se a senhora não faz juízos temerários nem fala mal do Padre e, por outra parte, cumpre todas as suas obrigações de boa católica, não está pecando.

* * *

P. 758.^a — *Está direito um Padre fazer política na hora do Evangelho?* — Assinante.

R. — Fazer campanha política partidária na hora do Evangelho, não está direito, mas não confunda propaganda política e orientação política dos católicos em ordem às eleições. Já vêm aí outras eleições e, ganhe quem ganhar, os Padres serão acusados de terem feito campanha contra os que perderam. Aqui no Brasil é assim...

* * *

P. 759.^a — *Quantos anos são necessários para se formar padre? Se um menino não pode pagar, que fazer?* — Leitora.

R. — São necessários doze ou quatorze anos, conforme os seminários. Se não puder pagar, recorra ao Reitor do Seminário para que ele resolva.

* * *

P. 760.^a — *Sei que o matrimônio religioso é indissolúvel, mas o meu marido me é infiel; que posso fazer?* — X.

R. — Podendo suportar a injustiça e trabalhar para converter moral e religiosamente o marido e olhando o bem dos filhos, o melhor é sofrer por amor de Deus. A senhora, porém, depois de consultar o Rvmo. Vigário, poderá separar-se do marido, tendo em conta também as nossas leis civis no caso. Nunca, porém, em quanto o marido viver, poderá contrair novo matrimônio.

* * *

P. 761.^a — *Podem os católicos e mais ainda os Padres votar em candidatos apoiados pelo partido comunista?* — Leitora.

R. — Em certos casos, podem. Se o candidato não é comunista, nem apóia os comunistas, não há inconveniente em votar nesse candidato. Em vários Estados os comunistas não puderam levantar uma candidatura à presidência. Apoiaram então um dos candidatos existentes, mesmo contra a vontade dos candidatos. Neste caso é claro que não há nenhum mal em votar em candidatos apoiados pelo ex-partido comunista. Esse é o caso do Paraná. Os dois candidatos rejeitaram os votos dos comunistas, declarando preferir perder as eleições antes do que ganhá-las à custa dos votos dos comunistas. Ainda assim os comunistas fizeram propaganda de um dos candidatos.

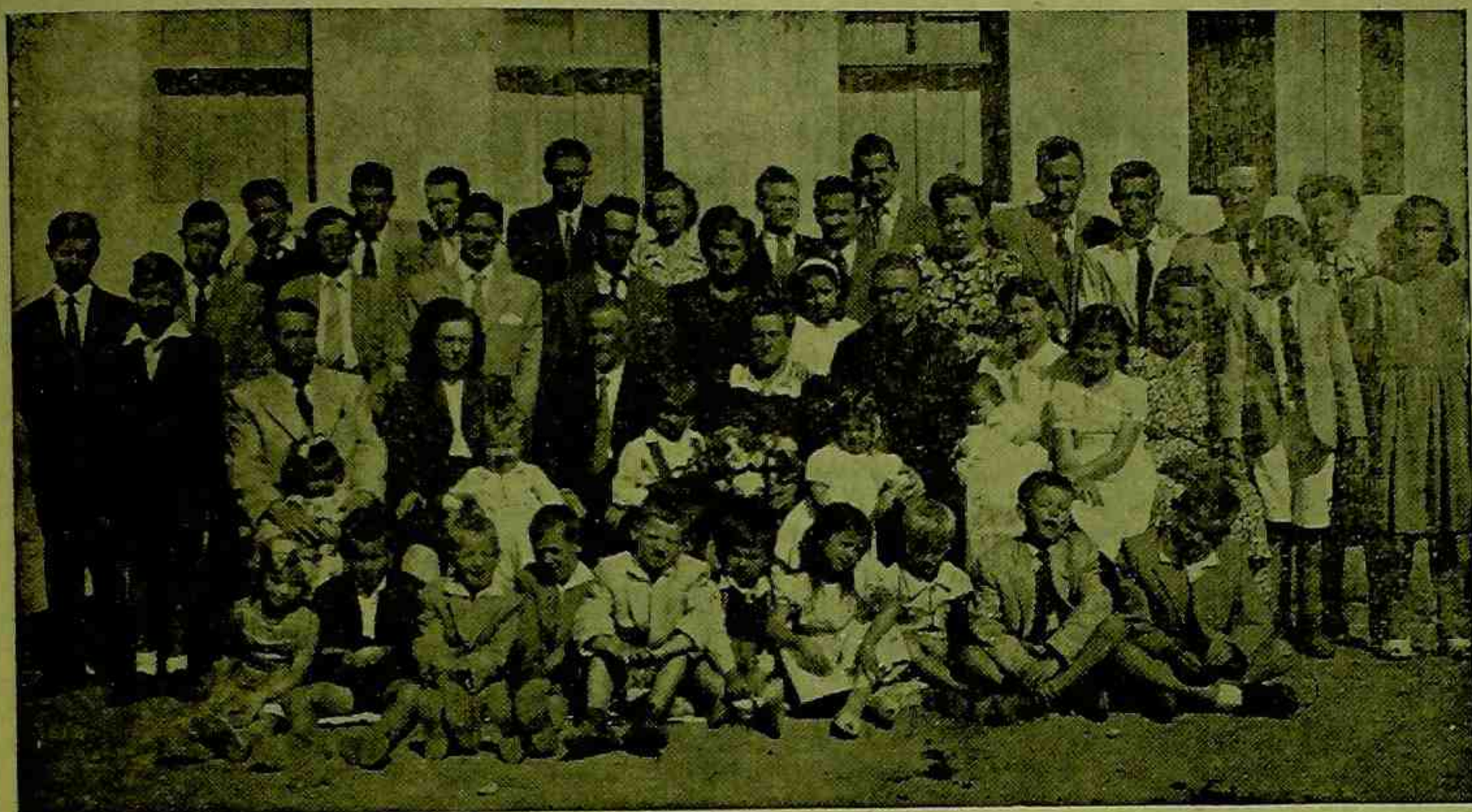
* * *

P. 762.^a — *Pedimos informação se o Cardeal Leme publicou alguma Pastoral condenando o Integralismo.* — V. A. S.

R. — Não publicou.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.



PORONGABA — Bodas de Ouro do casal Isaias Diniz Vaz e Guilhermina de Oliveira Vaz, ambos com 67 anos, com 56 netos, 14 bisnetos e 8 filhos, sendo o seu primeiro neto sacerdote, Revmo. P. Frei Timóteo Maria.

UM ÓTIMO RELÓGIO.

Certo individuo profundamente religioso, deixou um curioso relógio entre os objetos que lhe restavam após a morte. Era um relógio que, ao lado de cada hora marcada no mostrador indicava uma sentença própria a suscitar salutares reflexões. Ei-las:

1. Nossa salvação depende de uma hora.
2. Marca a última hora, se o souberes.
3. Todas as horas nos ferem, a última nos mata.
4. A sombra volta, mas o homem, nunca!
5. O tempo não passa, somos nós que passamos.
6. A hora que está passando, já não é mais tua — a que vier, não a conheces; aproveita da hora presente.
7. Pensa na última!
8. Por uma hora de trabalhos e aflições, uma eternidade de gozos.
9. Eu as conto, elas fogem.
10. As horas passam... mas estão incritas no livro da vida.
11. É hora de rezar.
12. Uma hora basta para se perder... uma basta para se salvar... não esperes pela última.

AS FLORES cortadas conservam-se frescas introduzindo os talos em água quente. Quando a água esfrie, deite-se na mesma um pouco de bicarbonato de soda, e assim as flores durarão muito mais que o normal.

LIÇÃO PARA MIM?

Quando entrei como aprendiz numa casa muito conhecida, (assim contava um operário), os meus companheiros tentaram logo arrancar-me os sentimentos cristãos, empresa que julgaram muito fácil, porque eu tinha então mais de treze anos e meio.

Não me deixei intimidar pelos sarcasmos nem comover pelos sofismas.

Um incidente, pouco importante, na aparência, acabou por me conciliar, sinão as simpatias de meus camaradas, ao menos o respeito por minhas convicções.

Perguntou-me certo dia um companheiro que horas eram.

Respondi-lhe que visse no bolso do meu paletó. Ele achou justamente o terço, de que começou a fazer grande troça.

Sem me amedrontar dirigi-me a ele e disse-lhe:

— Este é um objeto sagrado. Não permito que estejas a escarnecê-lo. Dá-mo cá e já.

— Então tu também usas destes trastes de beatas?

— Uso do que quero e não tenho que dar satisfações.

— Cuidado que te suceda qualquer coisa desagradável se isto se tornar notório.

— Pela minha religião, morrerei até com muito gosto.

Vendo que eu não acobardava, calaram-se e não mais me apoquentaram.

Eis quanto vale não ter medo!

E não esqueçamos o que disse N. Senhor:

“Quem se envergonhar de mim eu me envergonharei dele.”

Variedades

QUE É QUE HÁ?

Esta pergunta paira constantemente em nossos lábios, dentro do nosso espírito, nestes dias angustiosos que vão correndo, quando vemos a Europa mergulhada num braseiro de discórdias e às voltas com o perigo do Comunismo e quando vemos os anseios dos povos de toda a América Latina, sobretudo do Brasil, tão desgraçadamente explorados pelos amigos perigosos do ideal moscovita que ameaça o mundo.

Ai! de nós que vivemos às portas de uma guerra intestina, aos pés de um vulcão abismal e não sentimos ou não queremos sentir o perigo em que vivemos.

Ameaçam-nos de perder o bem precioso da Fé e da liberdade e nós abanamos as nossas cabeças, duvidando ceticamente do perigo, pisamos em cima do vulcão e não queremos tomar pé no vórtice que nos vai tragar. Só Deus nos poderá livrar dessa desdita e não queremos erguer para Ele os nossos olhos e ajuntar, súplices, voltados para o Alto, as nossas mãos!

Deus inspire todos os brasileiros.

*

BONDE

Bonde é palavra inglesa que significa título de dívida pública, pagável ao portador. O povo do Brasil deu este nome aos carros americanos, porque a Companhia que aqui os introduziu, desejando conseguir o capital necessário à empresa, emitiu ações que, com o nome de *bonds*, foram largamente anunciadas. A palavra *bond* ficou assim gravada na memória de todos e, quando os carros começaram a circular, o povo designou-os por este nome.

*

PORTADORES DE ELETRICIDADE

O Brasil tem no Amazonas o peixe elétrico, cujas propriedades são bem conhecidas e bem curiosas. A Índia Central possui a árvore eletricidade. Suas folhas estão de tal forma carregadas de fluídos elétricos que, se alguém as toca, recebe um choque nada agradável. Influem elas sobre uma agulha magnética a vinte e um metros de distância. Sua força elétrica alcança maior intensidade ao meio dia e a menor à meia noite. Durante os dias de chuva seu poder desaparece. Dessa árvore fogem os insetos e os pássaros.

DOIS BICUDOS...

Na repartição, o Amarello era conhecido como mordedor incorrigível; mordida a todo mundo, desde o chefe até o servente. Tinha, entretanto, uma sorte espantosa: todos lhe achavam graça, gostavam dele e iam caindo. Levado talvez pelo exemplo dos mendigos que pedem com o auxílio de um realejo ou de uma harmônica, para amaciar os solicitados, o Amarello nunca dava uma facada que não fosse precedida de qualquer anedota contada com espírito. Quando ele se aproximava de algum companheiro, numa atitude que já todos conheciam, a vítima muitas vezes se antecipava:

— Temos alguma inédita? Sem anedota eu não sangro!

Ele, que já sabia, tinha sempre uma engatilhada. O repertório era imenso.

A chave com que ele abria as bolsas já estava, pois, experimentadíssima; não falhava.

Sucediam às vezes que, por transferência, aposentadoria ou morte, algum companheiro desaparecia do quadro, surgindo logo uma cara nova, em substituição. Alguns piscavam o olho para o mordedor:

— Amarello, você já deu o primeiro bote?

Aos novos, que ainda não estavam familiarizados com a atitude e o truc da anedota, o homenzinho atacava de outra forma. Aproximava-se, de cara compungida, passava o braço pelas espáduas do colega e dizia-lhe baixinho, ao ouvido:

— Caso muito grave!

O outro voltava-se, entre surpreendido e curioso:

— Mas de que é que se trata?

Os veteranos, de longe, riam-se à socapa, acompanhando disfarçadamente a comédia.

Fazendo com a cabeça um lento gesto afirmativo e carregando ainda mais a fisionomia, o mordedor confirmava a frase lançada. Depois sacava do bolso um papelucho e dizia, em estilo telegráfico:

— Filhinha seriamente doente! Receita por aviar! Nem um níquel!

O outro comovia-se; perguntava, em cochicho, quanto era, e, discretamente, para que ninguém percebesse, passava os cobres.

Chegou um dia, entretanto, em que o mordido, imitando o gesto do Amarello, puxou da algibeira dois papeluchos, dizendo-lhe gravemente:

— Dois filhinhos doentes! Duas receitas a aviar. Prontidão absoluta!

JUCA PIRAMA

AS PINTURAS A ÓLEO friccionadas com uma solução de amoníaco apresentam-se sempre limpas.

OS TRAJES IMPERMEÁVEIS podem ser perfeitamente lavados com água adicionada de vinte por cento de vinagre.

Notas e Informações

DO BRASIL

Ex-combatentes de 32 — São Paulo — Em sessão festiva realizada há dias nos salões do Esplanada Hotel, a presidência de honra da Associação dos ex-combatentes de 1932, foi conferida ao ilustre cabo de guerra, general Euclides de Figueiredo.

Washington Luiz — São Paulo — A chegada do ex-presidente Sr. Washington Luiz ao Brasil, de volta do exílio, se revestiu numa das maiores consagrações populares que um cidadão brasileiro ou estrangeiro tenha recebido em nossa terra, tanto no Rio como nesta Capital.

Regresso do Governador — São Paulo — O sr. Otávio Mangabeira, governador do Estado da Bahia, que viera a esta Capital acompanhando o ex-presidente sr. Washington Luiz, regressou de avião para Salvador.

O ex-rei Carol — Rio — O ex-rei Carol e sua esposa, deixaram sábado último o Brasil, a bordo do vapor "Juan de Garay", com destino a Portugal, onde fixarão sua residência.

Condecorações — Rio — O sr. Presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, acaba de receber a bênção apostólica autografada pelo Papa Pio XII, tendo sido também condecorado pelo príncipe regente da Bélgica com o Grande Cordão da Ordem de Leopoldo.

Representação russa — Segundo se noticia, o governo da

Rússia comunicou ao Itamarati ter resolvido substituir o embaixador daquele país no Brasil, sr. Iakov Suritz.

XI Congresso de Esperanto — São Paulo — Foi encerrado com brilhantismo o XI Congresso nacional de Esperanto realizado nesta Capital. Entre as propostas aprovadas destaca-se a que determina a realização do próximo Congresso esperantista, em Setembro de 1949, em Belo Horizonte.

DE TODO O MUNDO

O governo do Equador. — O Departamento de Estado comunica que o governo norte-americano decidiu restabelecer suas relações normais com o governo equatoriano.

Contra o divórcio — Falando aos fiéis e ao clero de Yorkshire, o dr. Cyril F. Garbeti, arcebispo de York, advertiu o Estado do perigo que o crescente número de divórcios representa para a vida social do país.

Denúncia do governo norte-americano — Em comunicado redigido em termos enérgicos, o Departamento de Estado denunciou o governo búlgaro pelo fato de haver condenado e executado Nicola Petcov, líder na oposição búlgara, e qualificou o seu julgamento de uma "farsa da justiça".

Novo ciclone — A costa da Flórida foi assolada por novo furacão, que atingiu uma velocidade aproximada de 100 quilômetros horários.

Greve dos trabalhadores — Declararam-se em greve na

província de Roma oitenta mil trabalhadores agrícolas. As discussões entre representantes grevistas e patronais não tiveram resultado.

O Cardeal Griffin — O Cardeal Bernard Griffin, arcebispo de Westminster, falando no Congresso Eucarístico de Buffalo, concitou todos os católicos a se unirem contra o inimigo comum, isto é, o comunismo e o materialismo.

Assembléia da ONU — Derrotada por uma maioria que nenhum veto poderá bloquear, a Rússia encontra-se numa posição de fraca minoria para contestar a candidatura dos Estados Unidos à liderança da Assembléia da O.N.U.

Morte de La Guardia — Foi hasteada a bandeira a meio pau, em todos os edifícios públicos de Washington, em sinal de luto pela morte de Fiorello La Guardia.

Contra os guerrilheiros — Prossegue a luta contra os guerrilheiros gregos.

Um comunicado distribuído pelo alto comando do Exército informa que eles perderam 374 homens nos últimos combates.

No Congresso do Partido — Foi apresentado ao Congresso do Partido Qualunquista um protesto contra a execução de Nicola Petcov, líder da oposição na Bulgária.

As vítimas do vendaval — O número de vítimas do último vendaval no Japão atinge a 1.500 mortos, 1.500 feridos e 1.800 desaparecidos. Cerca de 250 mil casas foram atingidas pelas inundações provocadas pelo furacão.

IMPORTANTE NOTÍCIA PARA OS CONTABILISTAS DE TODO O BRASIL



Habilitada

Já é chefe de escritório

Comunico a todos os contabilistas habilitados e aos que desejam habilitar-se em 6 meses apenas no meu estabelecimento de ensino — Unico — com livros que ensinam como professor particular, que já sugeri a todas as Assembléias Legislativas de todos os Estados para que seja regulamentada a profissão de contadores, podendo assim assinar balanços, cada um no seu Estado. Assim, sou o único que se ocupa dos contabilistas. Peçam-me urgente circulares, lições e prova do que afirmo. — Prof. Jean Brando, rua Costa Jr. 194, São Paulo.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (87)

Relalhos d'Alma

Arrebia de Souza Pennaforte

Dora dirigiu-se ao seu quarto. Abrindo as venezianas e debruçando-se no peitoril da janela, entrou a cismar, sob o zumbido das abelhas laboriosas. Nessa abstração completa condensavam-se os sentimentos que lhe deram o mesmo semblante que Walter definira horas antes.

Cogitações esvoaçavam ao redor de um "alguém" que seu coração escolhera e agora temia perder.

Seu coração! Pobre sonhador, sedento de afeição, sentia-se bem ao pé de Donizeti, cujo afeto era bastante forte e abundante para satisfazer sua alma insatisfeita. Gilberto!... quanta nobreza de sentimentos ele cultivava n'alma! Feliz, bem feliz, seria a jovem que fosse levada por ele à culminância do reinado, num lar!

Teria ele, naquela manhã, descoberto o amor que por muitos anos ela lhe negara? Talvez... não.

Oh! viver no remanso do lar fundado pela integridade católica e religiosa de Donizeti, louvar com o moço as maravilhas do Criador, palmilhar a estrada espinhosa da vida lado a lado, firmes no seu dever, inabaláveis no seu afeto, era sua suprema aspiração! Mas... Dorotéa não queria ser, para d. Edite, a histórica serpente abrigada pelo viajor compadecido.

Ainda que a soledade do seu coração se tornasse mil vezes mais insuportável, nunca abusaria da confiança de sua benfeitora, roubando-lhe o amor de um filho tão caro!

Aperfeiçoada na escola da vida, sentia-se forte para conduzir o madeiro de sua cruz.

Oh! quanta dignidade cabe numa esposa leal e também quanta responsabilidade lhe assiste: velar pela salvação de seu companheiro de lutas e preparar para o céu os filhos! Esta missão, porém, talvez não estivesse ao alcance de todas as jovens...

E assim absorta, distraída num sonho incorpóreo, Dora ficara, até o momento em que uma abelha, desnorteada, lhe tocou no rosto. Suspirando às nuvens que fugiam metamorfoseando-se, a jovem recolheu-se

ao quarto de vestir, para ativar a sua toilette.

Minutos não eram decorridos, quando ligeiras pancadinhas se fizeram ouvir no aposento que deixara.

— Entre! — ordenou.

A voz grave de Jane se fez ouvir, algum tanto comovida:

— Pode-se entrar? Sinão, esperarei sossegada.

— Entra, Jane! Estou ultimando meus preparativos.

— Olha que vais atrazar-te!

— Nada, é num instante!

Rapidamente a moça se vestia. Jane estava trêmula e comovida:

— Dora, conheces bem Fernando?

— Muito! Gilberto lhe quer extremamente. Diz ser um moço de sólida cultura moral e religiosa. Por que mo perguntas?

Embora demorada, a resposta veio:

— Fernando hoje se declarou a mim e pediu-me licença para entender-se com meus pais. Que farias no meu lugar?

Houve silêncio no quarto de vestir: o silêncio da reflexão.

A ex-professora surgiu abotoando o vestido rosa, que emprestava um encanto especial à sua tez ambarina. Seu rosto estava sério.

— Há quanto tempo o conheces? — disse.

— Depois daquela viagem, vi-o novamente em Varginha, no Tenis Clube; então, apresentei-o à mamãe. E, aqui, ele continua nos visitando regularmente, só ou então com sua irmã Ecila. Lembras-te dela?

E sem responder à pergunta, Dora indagou:

— Qual é a atitude de tua mãe?

— Creio que ela aprecia Fernando, pois não me deu motivos para eu julgar o contrário — falou com vivacidade.

— Não temes obstáculos erguidos pelos parentes dele?

— Receio algo, porque sou pobre. Fernando, porém, assegurou-me que posso ficar tranquila, porque tenho o principal do que sua família exige: instrução e prática religiosa.

— Muito bem, Jane! Recebe o primeiro amplexo de parabens, saído, sem ciúmes, de um coração de amiga.

Radiante de contentamento, a futura noiva retribuiu o amistosa abraço, sussurrando a Dorotéa:

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

É PRECISO LUTAR!

(Continuação)

As aulas de catecismo continuaram a ser dadas sem interrupção. Sempre que podiam, os meninos visitavam o José. Batiam à porta do sapateiro e perguntavam:

— Podemos falar com o José?

O sapateiro nem respondia e eles iam entrando sem outras explicações.

Como não podia deixar de acontecer, o José progredia nos estudos. Já sabia de cor o Padre nosso, a Ave Maria e o Credo. O Cazusa ficara encarregado de ensiná-lo a rezar o Ato de Contrição.

— Ele vai precisar recitá-lo quando se confessar! explicou o Joãozinho.

Mas o Maneco interveiu:

— Confessar? De que jeito, rapaz? Ele não anda e o Sr. Vigário não pode vir aqui.

José tapou os olhos com as mãos e grandes soluços lhe sacudiram o corpo.

— É verdade! balbuciou. Papai não gosta de padres, Joãozinho. Você se esqueceu? De que modo o Sr. Vigário entraria aqui?

— Não se aborreça, pediu o Joãozinho. Deus há-de me ajudar e um dia tudo se arranjará!

E não se tocou mais no assunto.

Certo dia, porém, o José já sabia de cor o Ato de Contrição, quando o Pedrinho perguntou:

— Que oração ele deve aprender agora?

— Ensina-lhe o "Eu pecador me confesso a Deus..."

— Para que?

— Pois não sabe que um dia ele vai fazer a sua confissão?

— Mas...

— Já está tudo resolvido, menino. O José precisa se confessar, entendeu?

— Mas, você está louco? De que modo vai levar um padre à casa do José? Pretende que o sapateiro o convide, hein?

Joãozinho não respondeu. Começou a andar de um lado para o outro, como si fosse uma fera enjaulada.

— Diga logo o que você nos quer dizer! resmungou o Cazusa que o conhecia como a palma da sua mão.

Quem não sabia? Quando o Joãozinho andava de cá para lá, de lá para cá... tinha alguma coisa importante a dizer. E fosse lá como fosse, acabava dizendo mesmo. Por isso era melhor não esperar...

— Você diz, ou não diz, rapaz?

— Está bem, concordou o menino. Digo.

Mas vocês vão me prometer que me encutarão, com coragem!

O Maneco franziu o nariz.

— Isto está me cheirando mal! afirmou, visivelmente aborrecido.

Joãozinho olhou para os amigos e sorriu, dizendo:

— Eu sei que vocês são corajosos. Não me decepcionarão!

Os três se entreolharam.

— Desembuche o que tem a dizer! pedinchou o Pedrinho.

Para ele, as coisas estavam tomando um caminho perigoso. Joãozinho sempre fôra ousado, afoito e valoroso. Metia-se em cada uma! Mas o pior era que sempre arrastava os amigos...

Joãozinho pigarreou três vezes antes de dizer com voz pausada:

Rapazes: temos que converter o pai do José!

Si uma bomba atômica caísse nas proximidades, não causaria tanto pânico.

— Você está doido?

— Não conte comigo!

— Caramba! Que brincadeira de mau gosto!

Joãozinho aquietou os amigos:

— Calma, rapazes! Não se trata de uma brincadeira! Vocês precisam levar as coisas mais a sério.

— Isso é que não! berrou o Cazusa, arvorado em defensor da turma. Nós gostamos do José. Arriscamos todos os dias a nossa pele, para que ele se salve e vá um dia para o céu. Mas não temos nada com o sapateiro. Si ele não vai à igreja e não gosta de padres, que vá para o inferno, ora essa é boa! Não temos nada com isso!

— É verdade! confirmou o Pedrinho. Não temos nada com isso!

— O mesmo digo eu! resmungou o Maneco.

— Pois meus amigos, disse calmamente o Joãozinho. Não vejo outra saída. Si quisermos levar a coisa até o fim, temos que nos arriscar por caminhos difíceis. O José quer se confessar mas o padre não pode vê-lo porque o sapateiro certamente não o permitirá. De que maneira conseguiremos que tudo corra às mil maravilhas? Convertendo o pai do José. Nada mais fácil! Não vejo outra saída, rapazes.

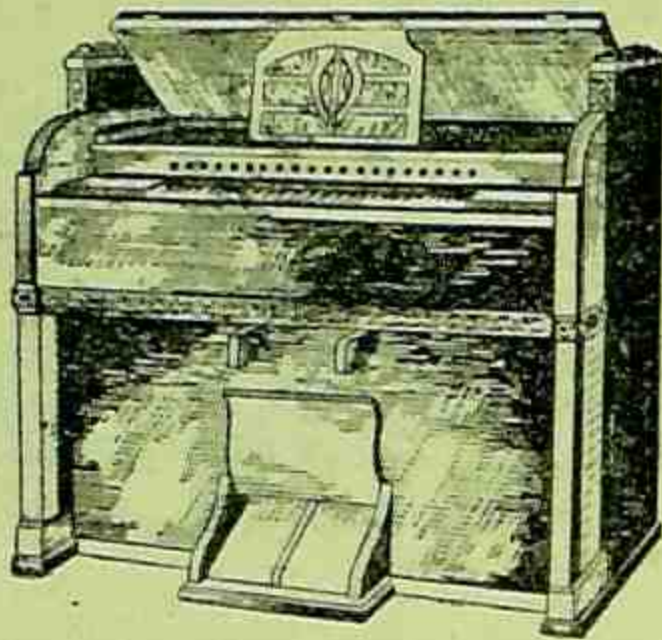
E ele acrescentou com um sorriso de anjo:

— Vamos matar dois coelhos de uma cajadada, amigos!

— É o que você pensa! rosou o Cazusa. Mortos estaremos nós si nos metermos nisso! E os protestos choveram como granizo.

Regina Melillo de Souza

(Continua)



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmonium-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores
FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

ECCE SACERDOS MAGNUS (Prelúdio) — Música do Padre Gorje Braun para Harmônio
1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª vozes ou a 3 vozes, completa, Cr\$ 20,00, livre de porte.

Casa S.^o Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica
de imagens — Oficina de
paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos
religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 245
SÃO PAULO

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

BIBLIOTECA DO LAR

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100,00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228



Habilitada

de alta habilitação: especialista em contabilidade e direito comercial. Escreva ao autor: Prof Brando, Caixa Postal 1376, São Paulo. O mais conhecido que ensina bem há mais de 30 anos: habilitou gerações de alunos: operários, sertanejos, aos milhares de instrução rudimentar. Junte envelope selado. Diga em que jornal leu este anúncio. Este curso, sem os livros que dispensam o professor, nada vale!

CONTABILIDADE

ORGANIZAÇÃO BRANDO "UNICA"

Devidamente registrada sob n.º 548 em 1913. Para aprender praticamente: Escrituração mercantil, cálculos, cartas e português comercial, dactilografia, Caligrafia em sua casa com 4 livros: O Guarda-Livros Moderno, O Comerciante Calculador e O Comerciante Previdente (2 volumes), que ensinam como se eu estivesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu porvir. Moços, moças, aproveitem esta oportunidade. Peçam prospectos hoje para este curso, que farão em 6 meses: Ficarão especialistas muito considerados no comércio, bancos, acharão emprego logo. Obterão um título de alta habilitação: especialista em contabilidade e direito comercial. Escreva ao autor: Prof Brando, Caixa Postal 1376, São Paulo. O mais conhecido que ensina bem há mais de 30 anos: habilitou gerações de alunos: operários, sertanejos, aos milhares de instrução rudimentar. Junte envelope selado. Diga em que jornal leu este anúncio. Este curso, sem os livros que dispensam o professor, nada vale!

Diga si leu este anúncio na "AVE MARIA" e mande carta endereçada à Rua Costa Júnior n.º 194, não à caixa postal.



Digestão difícil...

Sonolência após as
refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos

e dos fracos de apetite